

## **A ESCOLA CONTEMPORÂNEA: ORIENTAÇÃO PARA A PROFISSÃO OU PARA A COMPETIÇÃO?**

Este artigo é parte da dissertação de mestrado em Educação, concluída em 2011,  
pela Universidade Estadual Paulista, UNESP (Brasil)

2011

### **Joselene Lopes Alvim**

Psicóloga Clínica e Escolar. Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP (São Paulo, Brasil) (2011). Graduada em Psicologia pela UNOESTE (1998). Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela UNOPAR (2005).  
[jopsicoterapia@gmail.com](mailto:jopsicoterapia@gmail.com)

### **Maria Suzana de Stefano Menin**

Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP (São Paulo, Brasil). Possui graduação em Psicologia pelo Instituto Unificado Paulista Objetivo (1977), mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1985), doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1992) e dois Pós-Doutorados na École des Hautes Études en Sciences Sociales (1996 e 2004).  
[menin@fct.unesp.br](mailto:menin@fct.unesp.br)

---

## **RESUMO**

A escolha profissional coincide, na maioria das vezes, com um período de intensas crises e mudanças que é a adolescência. Os conflitos são mais nítidos nesta fase uma vez que há influências do grupo social, da família, do sistema de valores sócio-cultural. A orientação profissional auxilia o jovem a obter informações a respeito de si, da realidade que o cerca e do mundo do trabalho. Escolher no presente a profissão que desempenhará no futuro desperta angústia e medo pelo grau de importância que é depositado nas expectativas profissionais. Por estar inserida em uma sociedade capitalista, observa-se que a escola prioriza apenas a produção de informações para que o aluno seja aprovado no vestibular. O presente artigo tem como objetivo caracterizar a importância da orientação profissional nas escolas; o papel da escola no conceito de trabalho e das escolhas transmitidas ao jovem, uma vez que é a partir dela que o indivíduo faz a transição para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Orientação profissional, escola, adolescência, trabalho

## INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho vem-se tornando intensamente competitivo em virtude das profundas mudanças que vem ocorrendo na economia, nas relações sociais, políticas e na tecnologia. Poucos assuntos têm capturado de maneira tão intensa a atenção de estudiosos quanto às mudanças que acontecem na economia mundial, nos paradigmas, sem precedentes na história da humanidade, construindo novos valores, reflexo de tais modificações.

Dentro deste contexto, a escolha profissional torna-se um processo bastante complexo que requer um conhecimento aprofundado não apenas das áreas específicas, mas principalmente sobre o conhecimento de si. A definição desta escolha coincide, na maioria das vezes, com um período de intensas crises e conflitos, de transição, adaptações, ajustamentos e mudanças em relação a aspectos maturacionais e de ordem psicológica, do desenvolvimento do indivíduo, que é a adolescência.

Definir a adolescência ultrapassa o critério cronológico e os limites fisiológicos. Estes são apenas uma referência concreta. É necessário destacar os fatores psicológicos e socioculturais. As manifestações da adolescência só podem ser compreendidas se contextualizadas ao ambiente em que estão inseridas. Não há como dissociá-los.

A adolescência em nossa sociedade não é vivida por todos os jovens da mesma maneira. Para um jovem de classe sócio-econômica baixa, o mundo adulto está mais próximo, já que, em sua luta pela sobrevivência, faz-se necessário trabalhar o mais cedo possível (Watarai & Romanelli, 2005).

Já um jovem pertencente à classe sócio-econômica média ou alta, tem a possibilidade de retardar um pouco mais sua entrada no mercado de trabalho, preparando-se profissionalmente antes e até cursando uma universidade. No entanto, para esta classe social, não seguir os estudos universitários é uma possibilidade inexistente uma vez que ele é praticamente obrigado a prestar o vestibular (Soares, 2002).

Segundo Aberastury e Knobel (1981), na adolescência observa-se a elaboração de três lutos fundamentais: pelo corpo, pelos pais e pela identidade. A elaboração dos lutos permite ao adolescente compreender e aceitar as perdas dando espaço ao seu novo papel, integrando-se ao mundo adulto. Neste processo de elaboração de lutos, a escolha da profissão simboliza também uma renúncia, uma vez que escolher o que vai ser é ao mesmo tempo deixar de ser adolescente.

Desta forma, a escolha torna os conflitos mais nítidos nesta fase uma vez que há influências do grupo social, da família, do sistema de valores sócio-cultural. Soma-se a este quadro a pressão exercida de uma sociedade globalizada que determina respostas rápidas nos ambientes e pessoas, além da complexidade do trabalho e do desconhecimento das profissões.

O processo de orientação profissional auxilia os jovens a identificar, através do autoconhecimento, seus interesses, habilidades e aptidões uma vez que as pessoas se mostram diferentes uma das outras com características peculiares.

Bohoslavsky (1998) coloca que não é apenas escolher uma carreira; mas, também, “com o que” trabalhar, “para que” fazê-lo, “quando” e “onde”; escolhendo um “como” inserir na carreira profissional.

O homem moderno é definido pela sua profissão (Whitaker, 1997). O trabalho é um referencial importante na vida do ser humano e é neste ambiente que derivam as relações afetivas, as descobertas através dos sucessos ou fracassos e que levam ao crescimento pessoal do indivíduo.

Com o passar dos anos, surgiram novas profissões para atender as novas demandas científicas e tecnológicas, enquanto que outras se tornaram obsoletas ou desnecessárias. Isso demonstra que o perfil desejado do profissional atualmente mudou também. (Terêncio & Soares, 2003)

Escolher no presente a profissão que desempenhará no futuro desperta angústia e medo pelo grau de importância que é depositado nas expectativas profissionais. Lucchiari (1993) explica que facilitar a escolha do jovem é auxiliá-lo a compreender sua realidade, refletindo sobre as dificuldades e possibilidades do mundo do trabalho.

## **O PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

É fundamental investigar qual o papel da escola no conceito de trabalho e das escolhas transmitidas ao indivíduo, uma vez que é a partir dela que o indivíduo faz a transição para o mercado de trabalho. A escola constitui uma base muito significativa de referência na orientação do adolescente.

Para Araújo (2005) é necessário verificar se os referenciais teóricos educacionais básicos dão conta de compreender a realidade que vivemos hoje em constante mutação.

Com as imposições do mercado e os reflexos da globalização, observa-se que a escola prioriza apenas a produção de informações para que o aluno seja aprovado no vestibular e, posteriormente, obtenha um título de curso superior para se estabelecer profissionalmente,

deixando em segundo plano a transmissão de valores. Isto se confirma ao observar a estrutura curricular que não leva em conta a complexidade da realidade ou utiliza-se de abordagens transdisciplinares e/ou temas transversais (Asmann & Mo Sung, 2001 *apud* Silva & Birk, 2002).

A educação passa a ser entendida como formação profissional e a produção do conhecimento tornou-se, então, mercado de consumo. A escola reforça esta idéia uma vez que está inserida em uma sociedade capitalista, estabelecendo, assim, um conformismo social sistematizado e o aluno, neste processo, está diante da ausência de escolha.

A escola necessita ser o espaço para o adolescente partilhar seus conflitos, propiciar autonomia nas suas escolhas. Uvaldo (1995) reforça esta importância ao considerar que oportunizar aos jovens compartilhar questões sobre seus medos com relação ao futuro, ao mercado de trabalho, mudança de escola, perda de amigos, e outras relacionadas ao seu crescimento, propiciam o seu desenvolvimento como um todo, como um ser social.

No entanto, a escola como está posta hoje, está longe de assumir esse papel. A orientação profissional geralmente acontece no terceiro colegial quando a busca e a ansiedade dos jovens são elevadas. Muitas vezes esta orientação é fragmentada e superficial uma vez que ela não está prevista no currículo escolar e o orientador tem que aproveitar as faltas de outros professores para realizar seu trabalho. (Soares, 2002).

O processo ensino-aprendizagem atualmente está vinculado a estruturas rígidas, nas quais o autoritarismo é institucionalizado e a ação de ensinar é reproduzida de forma mecânica, teórica, impedindo o desenvolvimento da criatividade e de ações reflexivas.

Observa-se a passividade do aluno como mero ouvinte, a exigência da massificação das respostas, sem levar em conta a originalidade do aprendiz. Desta forma, há uma limitação do desenvolvimento das potencialidades do indivíduo como pessoa ativa e transformadora de si e participante da vida pública.

Isso exerce influência nas escolhas do indivíduo já que a sua relação com o ambiente é constituída por meio de identificações que este indivíduo tem com os modelos com os quais convive: inicialmente a família e depois a sociedade em geral como amigos, professores, etc. Passos e Polak pontuam que “Conforme explicitado por Freud em Psicologia de grupo e análise do ego (1921), a identificação compõe a forma mais primitiva de se expressar vínculo emocional com outra pessoa”. (2004, p.41)

De que maneira o jovem pode realizar uma escolha consciente uma vez que a escola dá mais ênfase ao aspecto informativo? Se o sistema de valores transmitidos na escola influencia na escolha profissional, como o jovem pode fazer uma escolha autônoma?

Isso tudo implica num desafio para a orientação profissional que precisa trabalhar na contramão de um modelo competitivo e resgatar no jovem o sentido do trabalho enquanto processo de humanização e cidadania.

De acordo com Valore (2002) apud Levenfus, Soares e Cols. (2002) algumas das possíveis ações voltadas à Orientação Profissional podem ser desenvolvidas através de palestras sobre o tema ministradas para os alunos, pais e professores; a realização de feiras das profissões; o desenvolvimento de programas pedagógicos objetivando discutir sobre a escolha; esclarecimentos sobre as profissões, cursos técnicos e de graduação através de material informativo; criação de oficinas para os alunos onde eles possam expressar seus conflitos através de diversas expressões artísticas como a dança, o teatro ou a música; desenvolvimento de um trabalho de articulação entre os professores de cursos de graduação e professores do ensino médio.

Conforme analisa Almeida e Pinho (2008) a orientação profissional deve possibilitar que o jovem reconheça os fatores que influenciam em sua escolha e que estão relacionados ao ambiente em que ele se desenvolveu: família, escola, meio social, econômico, religião e questões psicológicas.

O modelo educacional que predomina atualmente foi influenciado pela Revolução Industrial. Houve a necessidade de dar conta de uma demanda social que surgia, cujo mercado de trabalho exigia que as pessoas soubessem, minimamente, ler e escrever. Foi com a modernidade que a educação adquiriu um dos objetivos que tem hoje: formar mão-de-obra.

Nascia assim a escola de massa. Educação para todos, onde a meta é ter todas as crianças em sala de aula. Pires (1998) descreve que a partir da Revolução Industrial a escola torna-se a principal organização de formação para o trabalho. Há uma alteração não apenas na dimensão técnica, mas também na dimensão política modificando a formação ideológica do indivíduo para o trabalho. Descreve ainda um ensino fragmentado, com currículos escolares funcionando como compartimentos estanques, onde em cada um está uma disciplina. E tal qual uma linha de montagem, ao final da linha sai um produto formado: o aluno.

A necessidade de construir uma escola assim nasce de uma outra necessidade social: de produzir passividade. Através da repetição, o pensamento crítico se ausenta. A escola torna-se um espaço voltado para a disciplina, onde o professor exige respeito do aluno sem contudo respeitar os limites e potencialidades dele.

Como formar um cidadão se a escola preocupa-se apenas em transmitir informações?

Será que é apenas para o mercado que devemos formar os alunos?

Se a escola não privilegia um espaço para que o adolescente possa se expressar, partilhar seus conflitos, participar, debater, criar; dificilmente ele compreenderá como a sociedade funciona, dificultando, assim, que ele seja protagonista de seu futuro.

A superação dos conflitos, angústias e dificuldades, presentes na adolescência, depende de como os pais e educadores o auxiliam nesta etapa da vida e, principalmente, do papel das políticas públicas socioeducacionais nesta direção. É fundamental que a Educação compreenda como o adolescente vê o papel da escola para a realização de seus projetos futuros (Nascimento, 2006).

Menezes (2001) acrescenta que, ao lado das aulas regulares, a escola deve envolver o aluno em questões ligadas à cidadania como a identidade civil, cultural ou fiscal de cada jovem cidadão, debatendo, investigando e ensinando na prática tais conhecimentos.

A escola, ao deixar de lado seu papel de formação integral, preocupando-se fundamentalmente com a aprovação do aluno no vestibular, desestimula o jovem tanto para desenvolver um comportamento exploratório vocacional como para a busca de projetos profissionais, levando-o a fazer escolhas baseadas na fantasia e em estereótipos (Sparta & Gomes, 2005).

O trabalho humano está diretamente envolvido com as questões sociais. Ser cidadão significa ter direito ao trabalho humanizado e a realização como sujeito socioeconômico (Antoncich e Ceschin, 1989 apud Silva e Birk, 2002). Toda profissão é um modo do indivíduo inserir-se na realidade, situando-se sócio-historicamente (Silva e Birk, 2002).

A identidade profissional e identidade pessoal são complementares e uma boa escolha é resultado pela maneira como é tomada e pelas implicações cognitivas e afetivas que produz.

A escola possibilita ao jovem vislumbrar seu futuro, porém ela precisa conscientizar-se do seu papel de agente transformador. Ela é formadora de identidades e tem um poder determinante nos comportamentos e atitudes dos educandos.

A escola do século XXI deve preparar o aluno para o mercado de trabalho, mas também priorizar sua condição humana. Não basta apenas adaptá-lo aos diferentes tipos de funções, mas fundamentalmente que este aluno não se esqueça de seus deveres e direitos enquanto cidadão democrático.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ALMEIDA, M.E.G.G., Pinho, L.V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v.20 n.2, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 05 de junho de 2010.

ARAÚJO, L. C. P. “Orientação profissional do ensino médio: da concepção à prática no contexto atual”. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5. Recife, setembro de 2005. Consultado em 04 de agosto de 2009. Disponível em: [www.paulofreire.org.br](http://www.paulofreire.org.br)> Acesso em: 20 jul. 2010.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LUCCHIARI, D.H.P.S. (org) **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MENEZES, L. C. de. O novo público e a nova natureza do ensino médio. **Estud. Av.**, São Paulo, v. 15, n. 42, aug. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200008&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 14 jul. 2010.

NASCIMENTO, I. P. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. **Imaginário**, São Paulo, v. 12, n. 12, 2006. Disponível em: [http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-666X2006000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100004&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 17 Jul 2010.

PASSOS, M.C; POLAK; P.M. **A identificação como dispositivo da constituição do sujeito na família**. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>. Acesso em: 06 ago. 2009.

PIRES, M. F. de C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface**, Botucatu, v. 2, n. 2, feb. 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32831998000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100010&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 15 ago. 2010.

SILVA, I.C. T; BIRK, C. Um modelo de atendimento em orientação profissional na escola privada. In: LEVENFUS, R.S; SOARES, D.H. P; COLS. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, D H P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. Bras. Orientac. Prof.**, Ribeirão Preto, v.6, n.2, p.45-53, dez. 2005, Disponível em: [http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 12 de abr. 2010.

TERENCIO, M. G; SOARES, D. H. P. A internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.8, n.2, dec. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722003000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200015&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 11 de jun. de 2010.

UVALDO, M.C.C. Relação homem-trabalho: campo de estudo e atuação da Orientação Profissional. In: BOCK, A.M.B. et al. **A escolha profissional em questão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

VALORE, L.A. Orientação profissional em grupo na escola pública: Direções possíveis, desafios necessários. In: LEVENFUS, R.S; SOARES, D.H. P; COLS. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

WATARAI, F.; ROMANELLI, G. Trabalho e identidade de adolescentes do sexo masculino de camadas populares. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2005. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000082005000200089&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200089&lng=en&nrm=abn)> Acesso em: 04 de jun. de 2010.

WHITAKER, D. **Escolha da profissão e globalização**. 17 ed. São Paulo: Moderna, 1997.